

direcionada para uma agricultura tecnificada, em que o uso de insumos é mais alto, trazendo, como conseqüência, maior produtividade e melhor retorno econômico.

Os trabalhos básicos para a produção do híbrido triplo BRS 3101 têm origem em variedades melhoradas, que vêm sendo submetidas a um trabalho contínuo de melhoramento na Embrapa Milho e Sorgo, as quais serviram como fontes para a extração das linhagens.

No inverno de 1992, 81 linhagens S2 foram cruzadas com um híbrido simples testador. Os híbridos triplos experimentais foram avaliados, em três locais, no ano agrícola de 1992/93. Entre um grupo de materiais selecionados, o BRS 3101 foi destaque pela alta produtividade, sanidade foliar, tipo e coloração dos grãos, empalhamento e maior tolerância ao acamamento e quebramento.

Tendo por base os resultados obtidos, foram intensificados os trabalhos para uniformização e purificação da linhagem selecionada, continuando com os testes de avaliação nos ensaios em rede do programa de melhoramento da Embrapa Milho e Sorgo, nos ensaios em associação com o grupo da Unimilho e em ensaios da rede nacional.

No Quadro 1 são apresentadas as características médias do BRS 3101.

A Tabela 1 mostra os resultados médios obtidos com o híbrido triplo BRS 3101, em 28 locais, e seu desempenho em ambientes com altitudes acima e abaixo de 700 metros. Os resultados médios obtidos na rede nacional mostram o BRS 3101 em comparação com quatro testemunhas comerciais, que são híbridos triplos de alto rendimento e amplamente comercializados no País. Nas Tabelas 2 e 3 são apresentados resultados em 13 e 11 locais, respectivamente, podendo-se também observar seu desempenho em ambientes com altitudes abaixo e acima de 700 metros. Comparando os dados do BRS 3101 com híbridos triplos experimentais ou testemunhas comerciais, pode-se observar, além da produtividade, sua estabilidade de produção em ambientes de baixa e alta altitudes.

Constata-se, dessa forma, que o BRS 3101, novo híbrido triplo a ser lançado no mercado brasileiro, possui elevado potencial genético e é altamente competitivo com os melhores híbridos comerciais no País.

Quadro 1. Características médias do BRS 3101.

- Tipo de híbrido: triplo
- Ciclo: precoce
- Unidades calóricas: 906
- Altura de planta: 2,15 m
- Altura de espiga: 1,15 m
- Tipo de grão: semiduro
- Cor do grão: laranja-avermelhado intensa
- Empalhamento: bom
- Tolerância ao acamamento: boa
- Sanidade de espigas: boa
- Comprimento de espiga: 18 cm
- Número de fileiras: 16
- % de grãos com 13% de umidade: 87
- Prolificidade: 10% a 20%
- Reação a doenças: Antracnose foliar - intermediária
 Ferrugem comum - resistente
 Phaeosphaeria - intermediária
 Polysora - resistente
 Physopella - moderadamente suscetível
- Produtividade de grãos: 7.800 kg/ha (potencial para 11 t/ha)
- Recomendação: regiões Centro e Sul
- Densidade populacional: 50 a 55 mil plantas/ha (máxima).

TABELA 1. Resultados médios obtidos em 28 locais da rede nacional de ensaios de milho precoce. Ano agrícola 1996/97.

Híbridos	PG ¹	AP(m)	Média geral		
			AE(m)	AC + QU	ED
BRS 3101	6893	2,14	1,14	12	8
Test. Comercial 1	7189	2,20	1,15	8	12
Test. Comercial 2	6351	2,19	1,12	9	9
Test. Comercial 3	6142	2,04	1,10	15	11
Test. Comercial 4	7476	2,24	1,20	7	11
Nº de locais	28	28	28	23	20
Altitudes abaixo de 700 m					
BRS 3101	6528	2,19	1,18	15	9
Test. Comercial 1	6881	2,25	1,18	9	13
Test. Comercial 2	5964	2,24	1,16	11	9
Test. Comercial 3	5774	2,06	1,12	20	12
Test. Comercial 4	7334	2,28	1,25	9	12
Nº de locais	19	19	17	17	14
Altitudes iguais e acima de 700 m					
BRS 3101	7662	2,04	1,05	4	5
Test. Comercial 1	7838	2,10	1,09	5	9
Test. Comercial 2	7168	2,09	1,04	4	9
Test. Comercial 3	6919	1,98	1,04	3	9
Test. Comercial 4	7776	2,15	1,10	6	8
Nº de locais	9	9	9	6	6

¹PE = peso de espigas (kg/ha); PG = peso de grãos (kg/ha); AP = altura de planta (m); AE = altura de espiga (m); AC + QU = porcentagem de acamamento mais quebramento; ED = porcentagem de espigas doentes.

TABELA 2. Resultados médios de ensaios de avaliação final de híbridos conduzidos em associação com a Unimilho obtidos em 13 locais. Ano agrícola de 1996/97.

Híbridos	Média geral					
	PE	PG	AP	AE	AC+QU	ED
BRS 3101	9673	7670	2,22	1,23	15,3	3
Test. Comercial 1	9043	7101	2,27	1,22	14,3	2
Test. Comercial 2	8699	6811	2,19	1,22	13,5	2
Test. Comercial 3	9994	7719	2,30	1,28	8,5	3
Nº de locais	13	12	13	12	11	11
Altitudes iguais e acima de 700 m						
BRS 3101	9762	7666	2,22	1,21	6,1	1,1
Test. Comercial 1	8938	6954	2,29	1,25	7,0	1,5
Test. Comercial 2	8437	6470	2,19	1,23	6,1	1,4
Test. Comercial 3	9758	7244	2,29	1,26	4,8	1,3
Nº de locais	9	8	9	8	7	7
Altitudes abaixo de 700 m						
BRS 3101	9474	7677	2,22	1,25	39,0	6,3
Test. Comercial 1	9278	7394	2,21	1,20	33,3	3,0
Test. Comercial 2	9290	7493	2,20	1,21	33,8	4,7
Test. Comercial 3	10929	8671	2,31	1,29	18,5	6,7
Nº de locais	4	4	4	4	4	4

¹PE = peso de espigas (kg/ha); PG = peso de grãos (kg/ha); AP = altura de planta (m); AE = altura de espiga (m); AC+QU = porcentagem de acamamento mais quebraamento; ED = porcentagem de espigas doentes.

Obs.: Locais de avaliação: Araguari, MG; Curvelo, MG; Dourados, MS; Goiatuba, GO; Goianésia, GO; Orizona, GO; Guarda Mor, MG; Patos de Minas, MG; Paracatu, MG (2 locais); Tamarana, PR; Uberlândia, MG (2 locais).

TABELA 3. Resultados médios de ensaios de avaliação preliminar conduzidos em associação com a Unimilho obtidos em 11 locais da região Centro. Ano agrícola de 1996/97.

Híbridos	Média geral					
	PE ¹	PG	AP (m)	AE (m)	AC + QU	ED
BRS 3101	9597	7918	2,14	1,17	17,1	4,4
HT experimental	10046	7722	2,19	1,07	9,8	2,1
HT experimental	8752	7298	2,18	1,15	12,4	3,0
Test. Comercial 1	8786	7005	2,12	1,14	11,9	4,3
Test. Comercial 2	9739	7675	2,22	1,21	7,4	3,9
Nº de locais	11	5	10	10	7	8
Altitudes iguais e acima de 700 m						
BRS 3101	-	8207	2,05	1,11	9	1
HT experimental	-	8626	2,15	1,01	9	2
HT experimental	-	7913	2,10	1,08	10	1
Test. Comercial 1	-	7330	2,04	1,11	12	1
Test. Comercial 2	-	8051	2,16	1,15	6	1
Nº de locais	7	3	6	6	4	5
Altitudes abaixo de 700 m						
BRS 3101	8906	5985	2,27	1,26	28	11
HT experimenatal	8919	5780	2,24	1,12	11	3
HT experimental	7108	4708	2,30	1,27	16	7
Test. Comercial 1	8406	5848	2,25	1,20	11	9
Test. Comercial 2	9275	6408	2,31	1,30	9	9
Nº de locais	4	2	4	4	3	3

¹PE = peso de espigas (kg/ha); PG = peso de grãos (kg/ha); AP = altura de planta (m); AE = altura de espiga (m); AC + QU = porcentagem de acamamento mais quebraamento; ED = porcentagem de espigas doentes.

Obs.: Locais de avaliação: Goianésia, GO; Goiânia, GO; Goiatuba, GO; Guaíra, SP; Janaúba, MG; Londrina, PR; Manduri, SP; Orizona, GO; Sete Lagoas, MG; Uberlândia-MG (2 locais).